

Fabiano Eloy Atilio Batista
(Organizador)

A arte

e a

cultura

e a

formação humana

3

Atena
Editora
Ano 2022

Fabiano Eloy Atilio Batista
(Organizador)

A arte

e a

cultura

e a

formação humana

3

 **Atena**
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo



Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia



A arte e a cultura e a formação humana 3

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Fabiano Eloy Atílio Batista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A786 A arte e a cultura e a formação humana 3 / Organizador
Fabiano Eloy Atílio Batista. – Ponta Grossa - PR: Atena,
2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0208-4

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.084220906>

1. Arte. 2. Cultura. I. Batista, Fabiano Eloy Atílio
(Organizador). II. Título.

CDD 701

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Estimados leitores e leitoras;

Em sua terceira edição, a obra **'A arte e a cultura e a formação humana 3'** busca trazer uma continuidade das discussões em torno das artes e da cultura, a nível nacional e internacional.

Assim, a coletânea **'A arte e a cultura e a formação humana 3'** vem se configurando e se solidificando como uma ferramenta, teórica e metodológica, que busca auxiliar os sujeitos na prática da compreensão e da reflexão sobre as possibilidades e os diversos olhares que podemos lançar para compreendermos a importância da arte em nosso cotidiano e em nossas relações. Pois, “a arte funciona como uma das principais armas de uma teoria crítica da cultura que pretende potencializar o que de transformador e revolucionário levamos em nossa própria essência de seres humanos” (HERRERA FLORES, 2005, p.31)¹.

Sendo assim, as discussões propostas ao longo dos 15 capítulos que compõem esta edição buscam, de forma crítica e metodológica, trazer uma reflexão de como a arte é importante mediadora da cultura, sendo crucial para o desenvolvimento expressivo, criativo e auxiliando os mais variados sujeitos em suas construções e ressignificações pessoais e coletivas, tornando-os mais sensíveis e críticos ao mundo que os cerca, já que, assim como mencionado por Ferraz e Fusari (2009, p. 38), a “[...] arte não acontece no vazio, nem desenraizadas das práticas sociais vividas pela sociedade como um todo”².

Ademais, espera-se que os textos desta coletânea possam ampliar as possibilidades, os olhares e as reflexões de todos os leitores e leitoras, oportunizando, de forma crítica e reflexiva, o aparecimento de novas pesquisas e olhares sobre a multiplicidade das artes e da cultura como mediadora e formadora de uma formação humana, justa, igualitária e plural.

A todos e todas, esperamos que gostem e que tenham uma agradável leitura!

Fabiano Eloy Atilio Batista

1 HERRERA FLORES, Joaquín. **El proceso cultural**. Materiales para la creatividad humana. Sevilla: Aconcagua Libros, 2005.

2 FERRAZ, Maria Heloisa C. de T.; FUSARI, Maria F. de Resende. **Metodologia do ensino da arte: fundamentos e preposições**. São Paulo: Cortez, 2009.


SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

IDENTIDADE CULTURAL: DISCUSSÕES ATRAVESSADAS PELA MODERNIDADE E PÓS MODERNIDADE

André de Araújo Pinheiro

Carla Daniele Saraiva Bertuleza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0842209061>

CAPÍTULO 2..... 15

NOSSO PALCO É A RUA: REFLEXÕES SOBRE CARIMBÓ URBANO E A PRÁTICA DO MANGUEIO COMO RECURSO DE SOCIABILIDADE PARA A AFIRMAÇÃO DO DIREITO A CIDADE


Daniel da Rocha Leite Junior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0842209062>

CAPÍTULO 3..... 27

O CARIMBÓ URBANO PRODUZIDO NA GRANDE BELÉM: UM DEBATE SOBRE OS PROCESSOS DE SINCRETIZAÇÃO CULTURAL ENTRE AS CORRENTES TRADICIONAL E MODERNA DO CARIMBÓ

Daniel da Rocha Leite Junior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0842209063>

CAPÍTULO 4..... 39

A MAIS DADÁ DE TODAS AS EXPOSIÇÕES: UM NOVO OLHAR ACERCA DE *MACHINE ART*, MOMA, 1934


Marcos Rizolli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0842209064>

CAPÍTULO 5..... 48

ENTRE O DESAMPARO JOVEM E O SAGRADO: O ESPECTRO DO GUERREIRO NOS RAPS DO GRUPO REALIDADE NEGRA DO QUILOMBO DO CAMPINHO DA INDEPENDÊNCIA


Renata Câmara Spinelli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0842209065>

CAPÍTULO 6..... 68

SOCIOESTÉTICA, UNA POSIBILIDAD FENOMENOLÓGICA DEL SER SOCIAL


Javier Mauricio Ruiz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0842209066>


CAPÍTULO 7..... 77

CONVERSA COM A NATUREZA ATRAVÉS DE EXPERIÊNCIAS FOTOGRÁFICAS COM OS CORANTES DAS PLANTAS

Daniela Corrêa da Silva Pinheiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0842209067>

CAPÍTULO 8	86
O PATRIMÔNIO DUPLAMENTE ESQUECIDO: DOS EFEITOS DA PANDEMIA DA COVID-19 SOBRE EDIFICAÇÃO DE CARÁTER HISTÓRICO EM FORTALEZA-CE	
Jamilé Parnaíba Silva Adriana Guimarães Duarte	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0842209068	
CAPÍTULO 9	103
SÉRIE DE REPORTAGENS PARA TV: RESGATE HISTÓRICO DOS CINEMAS DE RUA DO RECIFE	
Maiara do Nascimento Cavalcanti Ana Carolina Vanderlei Cavalcanti	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0842209069	
CAPÍTULO 10	116
SANTUÁRIO DO BOM JESUS DO CARVALHAL, BOMBARRAL, PORTUGAL - ARQUITECTURA RELIGIOSA	
Olívia Maria Guerreiro Martins Rodrigues da Costa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.08422090610	
CAPÍTULO 11	139
POLÍTICAS ESPACIALES DEL AFECTO: EL CASO DE MONA HATOUM	
Toni Simó Mulet	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.08422090611	
CAPÍTULO 12	151
CULTURAS DE CHINA / JAPÃO / ÍNDIA: KARATE-DO E OUTRAS ARTES MARCIAIS	
Marcelo Pessoa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.08422090612	
CAPÍTULO 13	160
ONTEM E HOJE: UMA ANÁLISE CONCEITUAL DO DESIGNER INDUSTRIAL	
María Montserrat Vázquez Jiménez Raymundo Ocaña Delgado Argelia Monserrat Rodríguez Leonel Jorge Eduardo Zarur Cortés	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.08422090613	
CAPÍTULO 14	172
EL DILEMA SOBRE LAS CONCEPCIONES DEL APRENDIZAJE	
Rodolfo Enrique Campos Castorena Felipe Ángel Acosta Ramírez Ulises Alejandro de Velasco Galván Roberto Romo Marín	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.08422090614	

CAPÍTULO 15.....	187
ETNOMUSICOLOGIA, O CARIMBÓ CHAMEGADO, VISIBILIDADE E PROPAGAÇÃO DA PRODUÇÃO MUSICAL DE DONA ONETE	
Patrich Depailler Ferreira Moraes	
Paulo Sérgio de Almeida Corrêa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.08422090615	
SOBRE O ORGANIZADOR	203
ÍNDICE REMISSIVO.....	204

CAPÍTULO 1

IDENTIDADE CULTURAL: DISCUSSÕES ATRAVESSADAS PELA MODERNIDADE E PÓS MODERNIDADE

Data de aceite: 01/06/2022

André de Araújo Pinheiro

Carla Daniele Saraiva Bertuleza

<http://lattes.cnpq.br/1409906935633587>

RESUMO: É conflitante as discussões que se têm levantado acerca da identidade dentro e fora do contexto social, no que concerne às novas possibilidades identitárias e o declínio das velhas. Sabemos que na pós-modernidade as identidades são, segundo Hall (2006, p. 16) descentradas, instáveis e, de certa forma, cambiáveis. Dessa forma, esta pesquisa busca compreender a formação identitária do sujeito dentro do espaço social a partir de algumas concepções críticas pautada na modernidade e pós-modernidade. Nesse sentido, a abordagem é de cunho qualitativo com foco em estudo bibliográfico, logo, a discussão será tecida a partir de autores que respaldam o nosso objetivo, entre eles, Durkheim (2011); Giddens (2002); Hall (2006); Marx (1998); Weber (2012); Althusser (1998). Considerando a identidade em um processo de transformações de caráter tardio, as análises realizadas nas postulações identitárias de autores modernos e pós-modernos, permitem inferir que a identidade, o sujeito pós-moderno, almeja buscar um espaço no mundo, e isso está ligado à necessidade de agregar-se aos produtos contemporâneos, sendo escravo do capitalismo, com precariedade e acríticos, como encerra Hall (2006).

PALAVRAS-CHAVE: Identidade. Modernidade.

Pós-modernidade.

ABSTRACT: It is conflicting discussions that have been raised about identity within and outside the social context, regarding the new identity possibilities and the decline of old ones. We know that in postmodernity identities are, according to Hall (2006, p. 16), decentralized, unstable, and, in some ways, changeable. Thus, this research seeks to understand the identity formation of the subject within the social space from some critical conceptions based on modernity and postmodernity. In this sense, the approach is qualitative with a focus on bibliographic study, so the discussion will be woven from authors who support our goal, among them, Durkheim (2011); Giddens (2002); Hall (2006); Marx (1998); Weber (2012); Althusser (1998). Considering identity in a process of late character transformations, the analysis carried out in the identity postulations of modern and postmodern authors, allows us to infer that the identity, the postmodern subject, aims to seek a space in the world, and this is linked to the need to aggregate to contemporary products, being a slave of capitalism, with precariousness and uncritical, as Hall (2006) concludes.

KEYWORDS: Identity. Modernity. Post-modernity.

1 | INTRODUÇÃO

Notadamente, o processo de comunicação tem se tornado preponderante dentro do contexto da pós-modernidade, logo, sua inserção permitiu que a interação protagonizasse à globalização, advento que expandiu os meios de produção, as

revoluções industriais, a construção de conhecimento e, sem dúvidas, o apogeu tecnológico. Nisso, a pós-modernidade desponta como um *reinsacer*, pautada nas estruturas idealistas, sorratamente repudiadas pelo que se tem de modernidade racionalizadora que, de forma dissolúvel, fragmenta as fronteiras existentes entre os espaços, tempos, sujeitos e objetos.

Como forma de resposta a toda transformação, o sujeito recebe grande carga dessa fragmentação, pois a aparição de novas identidades propociona discussões extensivas dentro da teoria social. Destarte, essas novas identidades estão sujeitas às perspectivas históricas, políticas, representativas e a sua própria crise existencial. À vista do que foi supracitado, este artigo tem como objetivo compreender a formação identitária do sujeito dentro do espaço social, discutindo algumas concepções críticas pautada na modernidade e pós-modernidade. Despontando os seguintes objetivos específicos, discutir sobre a modernidade e pós-modernidade a partir de suas divergências e aproximações; validar concepções acerca da identidade através de autores modernos e pós-modernos.

A fim de desenvolver uma pesquisa demarcada nos pressupostos da identidade, empregamos um estudo bibliográfico e de cunho qualitativo. O aporte teórico foi desenvolvido por Durkheim (2011); Giddens (2002); Hall (2006); Marx (1998); Weber (2012); Althusser (1998), entre outros.

Por uma questão didática, nosso artigo está organizado da seguinte forma: primeiramente, nesta seção, nos propomos à apresentação do texto, fazendo uma contextualização com a temática, o objetivo, a metodologia e o aporte teórico. Por conseguinte, a segunda seção dispondará das discussões teóricas com foco nas aproximações e distaciamientos da modernidade e pós-modernidade, inserindo discussões crírticas sobre o sujeito e sociedade.

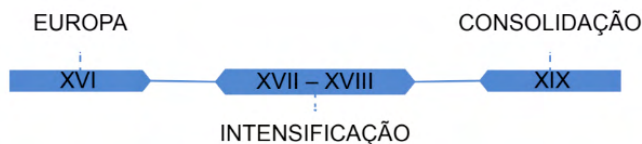
Na terceira seção, faremos uma apresentação da metodologia adotada para a eficácia da pesquisa. Nesta, trataremos, principalmente de aspectos teóricos que fundam a pesquisa bibliográfica e a abordagem qualitativa.

Para discutir acerca da identidade, nos resultados, quarta seção, discorreremos sobre suas concepções à luz de autores modernos e pós-modernos, evidenciando que o sujeito é passível de mudança em relação ao espaço e o contexto social, pautados na identidade, mostraremos uma tríade identitária, sua mudança de caráter. Por fim, sobre a pesquisa, traçaremos as considerações finais, a fim de elucidar acerca da identidade tecida no espaço social.

2 | MODERNIDADE E PÓS-MODERNIDADE: UMA QUESTÃO DE DIVERGÊNCIA E APROXIMAÇÃO

Tornar uma disussão de fácil acesso quando se trata de modernidade e pós modernidade, é desafiador, logo não é possível demarcar em seus contextos, marcos que remetam à ideia de início e fim de ambas. Por isso, é de fundamental importância os efeitos teóricos de pensadores, uma vez que permite uma análise e compreensão sistemática

dessas relações sociais, fator preponderante para o enquadramento dessas perspectivas em classificações de estudo.



Fonte: elaborada pelos autores.

Como apresentado na figura 1, a modernidade, na Europa, vive o momento de início no século XVI. Seu percurso mostra que os séculos XVII e XVIII serviram para sua intensificação, sendo, o século XIX o marco de consolidação. No entanto, nesta demarcação vale salientar que seu fim demarca, também, o início da pós-modernidade – XX, século das mudanças significativas decorrentes pelas esferas políticas, econômicas e sociais. Para tanto, ressaltamos os impactos que essas transformações trouxeram para o sujeito; a forma de viver, trabalhar e relacionar são ações que desencadearam uma série de impactos. Inegavelmente, entendendo que o capitalismo é um marco estruturante desse século, os modos de produções, fazeres religiosos foram impactados, principalmente com o fortalecimento do saber científico.

O sujeito desse contexto se permite inferir que o seu desenvolvimento social não deve ser baseado no que tange às práticas religiosas. Ele, por sua vez, compreende a relevância do desenvolver socialmente a partir dos saberes científicos.

O indivíduo passa a se desenvolver socialmente não mais baseado apenas em saberes religiosos os quais eram repassados tradicionalmente, mas também por meio de saberes científicos, os quais possibilitaram ao indivíduo compreender que a sociedade já não tinha mais seu desenvolvimento ligado somente ao viés religioso. Dessa forma, o homem passa a lançar questionamentos sobre o modo de vida. Ressaltamos que, em se tratando dos ensinamentos religiosos, é importante destacar que eles não deixaram de existir, mas, por outro lado, tornam-se alvos de especulações científicas à vista humana.

Nesse interim, apontamos à modernidade como apresenta Gilddens (1991, p. 08) “refere-se a estilo, costume de vida ou organização social que emergiram na Europa a partir do século XVII e que ulteriormente se tornaram mais ou menos mundiais em sua influência”. Ele discute que a modernidade está intrinsecamente ligada ao capitalismo e suas formas de globalização.

Considerando essa premissa, podemos inferir que a questão de modernidade é ampla e, ao mesmo tempo, complexa por ser discutida em várias esferas das questões humanas. Nisso, tem-se a ênfase para a identidade na pós-modernidade que, de forma asseverada alude à temática de sua crise – isso não é uma discussão embriatória. Para

Hall (2006, p. 8) essa complexidade da discussão é atravessada pelo próprio conceito de identidade que afere às novas possibilidades de sujeitos dentro do espaço social.

Diante disso, por ser em sua complexidade um objeto de dura apreciação, é relevante que tenhamos em mente que a pós-modernidade, na concepção de Araújo, Nader e Jesus (2008, p.7) não se trata de uma noção paradigmática, relacionada a uma época, com a natureza equivalente a da modernidade, pois no plano dos processos de acumulação, das relações sociais, continuam vigentes as relações capitalistas, em formas transformadas e em mutação; em termos de fundamentação filosófica continua válido o princípio da subjetividade, no entanto radicalmente exacerbado.

Em síntese, a pós-modernidade é constituída de resquícios estruturais que são, de certa forma, datados da modernidade. Nessa conjuntura, destacamos o parecer de Hall (2006) quando aponta à fragmentação da sociedade e o deslocamento do sujeito em uma crise de identidade. Conforme ainda assegura o autor, o sujeito que antecede para essa circunstância, era baseado numa concepção de indivíduo centrado.

Todavia, essas novas estruturações influenciam na formação da identidade do sujeito que adentra a essas transformações em meio ao seu contexto social. De fato, os desenvolvimentos científico, tecnológico e globalizante, são eixos que moldam essas relações sujeito-identidade; identidade-sociedade. Notadamente, a modernidade despontou com grandes conquistas em relação aos modelos tradicionais como era o sistema feudal. Ela permitiu o espaço de democratização e avanço científico. Em contraponto, o analfabetismo, a pobreza, desemprego, a fome foram evidenciados com esse progresso. Vale salientar que esses fatores eram existentes, mas tornaram-se mais visíveis no contexto da modernidade.

É imprescindível que a modernidade trouxe benefícios que são evidentes e indelévels, no entanto, suas transformações disseminou consequências que acarretaram danos à sociedade, emergindo, assim, a pós-modernidade. Essa, indiscutivelmente, supera toda a crise enfrentada pela modernidade no contexto da Primeira Guerra Mundial. Nesse sentido, vale salientar que a pós-modernidade surge em um campo de batalha proposto pela diversidade cultural como resultado do multiculturalismo. Segundo Bauman (2001) esse padrão se estrutura através do individualismo, ideias racionalistas, progresso, porém com um teor mais flexível. De acordo com Giddens (1991, p. 45) a pós-modernidade se trata de algo diferente. “Se estamos nos encaminhando para uma fase de pós-modernidade, isto significa que a trajetória do desenvolvimento social está nos tirando das instituições da modernidade rumo a um novo e diferente tipo de ordem social”.

Por menorizando, a pós-modernidade é tomada de novidade, irreverência e, acima de tudo, nova ordem social. Segundo o autor, um novo contexto social está à frente, sendo por muitos uma continuidade da modernidade, todavia de maneira sólida em estrutura, diferente e flexível. Destarte, o colapso da modernidade trouxera incertezas, sobretudo no sujeito e em sua construção de identidade que, por sua vez, sofre com a perda de autonomia.

2.1 sujeito e sociedade: discussão crítica

Quando se discute a questão de identidade, logo refletimos concepções sobre o sujeito dentro da sociedade. Todavia, essas concepções são marcadas por conceitos abrangentes e solidificado em estudos à vista do sujeito na modernidade e pós-modernidade. Mesmo entendendo que o sujeito moderno e pós-moderno é atravessado de individualismo, é importante destacar que a flexibilidade, nesta última, se torna fator preponderante. A relação sujeito e sociedade em ambos os contextos, autoriza à reprodução de visões que parte de doutrinas que sempre se importaram com o papel do homem na sociedade. Dessa forma, é importante destacar três nomes:



Consideremos o primeiro, Karl Marx, a partir da vertente ancorada na obra “Manifesto comunista”. Uma obra desenvolvida por ele e Friedrich Engels. Em suma, o que discute é a relação de proletários e burgueses, uma luta que se desencadeou na antiguidade até os dias atuais. De fato, há uma relação ferrenha entre esses dois grupos. Dessa forma, compreendemos que Marx desenvolve a relação indivíduo e sociedade na luta que se estabelece – os mais e menos favorecidos. Para tanto, o homem é norteador da sua própria existência, pois por si mesmo, consegue desenvolver seu modo de vida. Levando em consideração a existencialidade humana e o desenvolvimento do seu modo de produção, Marx e Engels (1998, p. 11).

A maneira como os homens produzem seus meios de existência depende, antes de mais nada, da natureza dos meios de existência já encontrados e que eles precisam reproduzir. Não se deve considerar esse modo de produção sob esse único ponto de vista, ou seja, enquanto reprodução da existência física dos indivíduos. Ao contrário, ele representa, já, um modo determinado da atividade desses indivíduos, uma maneira determinada de manifestar sua vida, um modo de vida determinado. A maneira como os indivíduos manifestam sua vida reflete exatamente o que eles são. O que eles são coincide, pois, com sua produção, isto é, tanto com o que eles produzem quanto com a maneira como produzem. O que os indivíduos são depende, portanto, das condições materiais da sua produção. (MARX, ENGELS, 1998, p. 11).

Os autores preconizam sobre o modo de produção do indivíduo, a fim de pensar à possibilidade de existência. A partir disso, constata-se que as relações entre os sujeitos permite asseverar que o que eles, de fato, são, intrinsecamente está ligado a sua maneira de produção.

Na perspectiva de Émile Durkheim, a relação sujeito-sociedade volta-se aos seguintes conceitos:



No conceito de consciência individual, o autor diz que a personalidade é individual, sendo ela, determinante para os aspectos de interesses próprios. Em contraponto, os interesses exteriores do sujeito, de forma determinante, relaciona-se de forma significativa com as sociedades tradicionais. Nesse enredo, sobre sociedades contemporâneas, Durkheim (1999 *apud* INÁCIO, 2016, p. 22.) argumenta que “nas referidas “sociedades contemporâneas”, predomina o direito restitutivo, que regula as relações entre os indivíduos. A consciência coletiva deixa de ser soberana e as similitudes tendem a se tornar diferenças”.

Em suma, Durkheim (1999) sinaliza para a relevância de se compreender o indivíduo a partir do contexto da consciência, coletivamente e individualmente. Nisso, entendemos que no aspecto coletivo, é de grande valia as crenças e regras sociais, por outro lado, o aspecto individual aponta para os sentimentos de forma particular.

Não é redundante asseverar que a sociedade moderna consolidou-se à medida que o tempo passou, datado do século XVI até XX, condicionando a vida do sujeito aos modos econômicos, políticos, sociais e culturais. Nesse sentido, Max Weber (2012) compreende o sujeito em meio à sociedade a partir da *ação social*. Essa conceituação é dada, a fim de elucidar acerca das condições que estabeleceu o entedimento no mundo moderno. Partindo disso, Weber (2012, p. 16) os indivíduos observam o mundo a partir de seus valores e estes são compartilhados de formas diferentes, a partir dos processos de interação e contexto cultural.

À vista do que discute o autor, os indivíduos veem o mundo a partir dos seus próprios valores e, sem dúvidas, o compartilhamento se dá de modos diferentes – os indivíduos interagem no meio social e cultural se permitindo com uma autonomia capaz de estabelecer relações. Todavia, a inter-relação está presente no contexto da coletividade e da forma como o sujeito ver o mundo ao seu modo, compartilhando suas experiências.

3 | METODOLOGIA

Nesta seção é apresentada a metodologia adotada nessa pesquisa. Não há como debater a respeito da identidade no contexto da modernidade e pós-modernidade sem adotar uma abordagem qualitativa. Conforme Deslauriers (2008, p. 32), “[...] na pesquisa qualitativa, o cientista é, ao mesmo tempo, o sujeito e o objeto de suas pesquisas. O desenvolvimento da pesquisa é imprevisível, O conhecimento do pesquisador é parcial e

limitado”. Nesses tipos de pesquisa, o pesquisador estará produzindo as suas informações e estas podem existir em pequena ou em grande escala. De acordo com Minayo (1996), a pesquisa qualitativa se preocupa em entender e explicar o desenvolvimento das relações sociais, ao em vez de se preocupar em quantificar.

Assim sendo, por meio dessas experiências e da compreensão de textos teórico que os resultados passam a ser atingidos. Richardson (2011, p. 80) aborda que “[...] os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais”. Logo, nesse tipo de pesquisa, se prioriza a observação, descrição, entendimento, percepção e análise.

Desse modo, os pesquisadores que fazem esse tipo de investigação, desenvolvem suas próprias ideias com base no que foi coletado, uma vez que é propenso a uma facilitação de diálogos, discussões e uma livre manifestação de opinião de quem está escrevendo. Como o objetivo geral dessa investigação é compreender a formação identitária do sujeito dentro do espaço social a partir de algumas concepções críticas pautada na modernidade e pós-modernidade, entende-se que essa é a abordagem mais adequada.

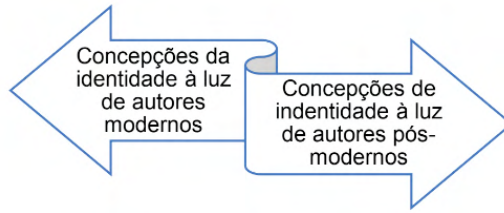
Na conjuntura de uma abordagem qualitativa, desenvolve-se uma pesquisa bibliográfica e documental, uma vez que interessa descobrir como onde e em qual perspectiva essa temática da identidade vem sendo abordada nas discussões. Na pesquisa bibliográfica, de acordo com Severino (2017), o pesquisador estará trabalhando a partir das contribuições de outros autores que já realizaram pesquisas com o tema de interesse em comum.

Já a pesquisa documental, em seu cunho, vem de dados ainda não tratados, como o próprio nome sugere: documentos. Neste sentido, foram utilizadas informações existentes já publicadas por meio de teses de doutorado, dissertações de mestrado, livros, revistas, anais de eventos, discorrendo os conceitos tratados e verificando nas normas e no contexto social como essa temática se desdobra.

Os dados foram recolhidos e devidamente triangulados, dando origem aos resultados dessa investigação, que se dividiu em duas categorias: concepções da identidade à luz de autores pós-modernos e concepções da identidade à luz de autores modernos. Nas considerações, são organizadas inferências que buscam harmonizar essas vozes teóricas.

4 | ENTREMEIOS: A IDENTIDADE À VISTA DE AUTORES MODERNOS E PÓS-MODERNOS

Nos entremeios da pesquisa, procuramos validar as concepções teóricas que fundaram nosso referencial, com pensamentos de estudiosos que reverberam acerca da temática em questão. Para tanto, os resultados desta pesquisa, estruturamos em duas categorias maiores:



Fonte: Elaborada pelos autores.

Em cada uma dessas categorias discorreremos sobre o objeto da pesquisa, procurando evidenciar as discussões teóricas com o pensamentos de autores dentro do tempo e espaço da identidade cultural. Dessa forma, as concepções de identidade serão dadas a partir de uma análise no contexto da modernidade e, por conseguinte, teceremos sobre a identidade para autores pós-modernos.

4.1 Concepções da identidade à luz de autores modernos

4.1.1 *Modernidade e Identidade*

Algumas discussões sobre identidade são postuladas dentro da obra do autor Anthony Giddens (2002). O autor pormenoriza sobre as influências de acontecimentos que se deram, provocando tranformações do “eu”. Nisso, acentua a preponderância da mídia impressa e eletrônica nesses acontecimentos, ocupando, por sua vez papel central. Giddens (2002, p. 12) ainda assevera:

A experiência canalizada pelos meios de comunicação, desde a primeira experiência da escrita, tem influenciado tanto a auto-identidade quanto a organização das relações sociais. Com o desenvolvimento da comunicação de massa, particularmente a comunicação eletrônica, a interpenetração do autodesenvolvimento e do desenvolvimento dos sistemas sociais, chegando até os sistemas globais, se torna cada vez mais pronunciada. O “mundo” em que agora vivemos, assim, é em certos aspectos profundos muito diferente daquele habitado pelos homens em períodos anteriores da história.

O autor aponta às transformações que ocorreram no mundo em larga escala. Decerto, ele reafirma que o mundo cria novas formas e, nessas novas maneiras, a fragmentação é algo impescidível, ocasionando uma dispersão. Giddens, ao que chama de alta modernidade atribui essas mudanças à grande influência das mídias nos espaços de de vida/fala dos indivíduos. Destarte, essa aproximação ocasiona uma cride identitária, dificultando o sujeito da própria identificação.

Partindo disso, é notório que a identidade fica cada vez mais dispersa em meio às novidades contextuais por intermédio das mídias. Inegavelmente, essa situação emerge uma problemática reflexiva, a crise de possibilidades de identidades – aqui os papéis sociais não são elucidados, provocando, assim, uma confusão de auto-identidade. Entremeios,

ressaltamos, ainda que a Modernidade, dotada de experiências unitárias, assume possibilidades de fragmentações e dispersão a partir desse mundo único (GIDDENS, 202, p. 12). Ainda para o autor, o mundo está carregado de riscos e perigos, para os quais o termo “crise” melhor se adequa. Também invade profundamente o centro da auto-identidade e dos sentimentos pessoais.

À vista disso, compreendemos que o desenvolvimento dado na modernidade acarreta danos na vida social e individual dos sujeitos. Sendo, notável, os riscos que isso traz para a construção e socialização das relações entre os indivíduos. Afetando, dessa forma, a auto-identidade eclodindo transformações nos sentimentos dessas pessoas.

Por outro lado, Louis Althusser discute sobre o poder e domínio que o Estado tem na vida dos sujeitos – isso demarca uma dominação no que tange à formação enquanto proletariados e burgueses, ou seja, dominados e dominantes; o cenário capitalista em seu desenvolvimento e a classe de trabalhadores. Para uma maior aferição, o autor em “Ideologia e Aparelhos ideológicos do Estado” com o objetivo de abordar concepções intrinsecamente ligadas às ideologias do Estado. Logo, conota a ação do Estado em agir através de ideologias, a fim de que as pessoas compreendam o mundo e suas atribuições. Dessa forma, os sujeitos ficam sujeitos a essas instituições para entenderem os seus lugares e o que devem fazer.

Cabe-nos apresentar, segundo Althusser (p. 43-44) os Aparelhos Ideológicos de Estado:



Fonte: Elaborada pelos autores.

No Aparelho Ideológico do Estado religioso, tem-se uma demanda multifacetada de diferentes igrejas, essas se estabelecem como um sistema que propaga normas e leis com advento divino. No AIE dos sistemas de diferentes escolas, estão as públicas e privadas. Por conseguinte, esse aparelho é formado pelo jurídico, familiar e, de forma acelerada, as mídias – nessa, ainda acrescentamos as redes sociais que tem disseminado de forma significativa as ideologias vinculadas às ideologias de Estado.

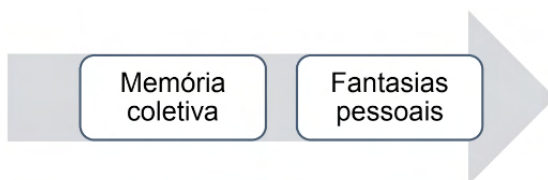
É importante ressaltar que o sujeito, nasce em um espaço que já está todo moldado pelos interesses de uma sociedade regrada que, em suas instituições, contribuem para a formação identitária do sujeito.

4.2 Concepções da identidade à luz de autores pós-modernos

4.2.1 Uma tríade identitária: três concepções de identidade

Nas concepções que delimitam os estudos acerca da identidade da pós-modernidade é importante destacar Manuel Castells. Suas discussões postulam uma construção identitária desenvolvida no meio social. O autor pontua que essa formação recorre à história, geografia, biologia, instituições, produtivas e reprodutivas. Para tanto, esclarece que toda essa matéria-prima é concebida pelos indivíduos em suas esferas sociais, a fim de sistematizar funções e tendências, projetos culturais fortalecidos em suas estruturas. Dessa forma, esses fatores influenciam na forma que a identidade é construída.

Manuel Castells (1999) ressalta que nesse processo há outras influências:



Fonte: Elaborada pelos autores.

A memória coletiva se volta às vivências dadas no contexto social e de forma coletiva. Essa, está intrinsecamente ligada ao convívio com os outros sujeitos – consideramos o estilo de vida e as ações conjuntas. Por outro lado, tem-se as fantasias pessoais constituída pela personalidade do sujeito, que são produzidas a partir das atividades e experiências coletivas, resultando em um processo pessoal. Portanto, a coletividade é preponderante para o desenvolver identitário do indivíduo. Destacamos, ainda, a família como base coletiva que funda a identidade a partir das regras impostas pelas sociedade.

Discutir a construção da identidade por esse viés é perceber a base do poder como meio operante a partir de conteúdos simbólicos, pois “a construção social da identidade sempre ocorre em um contexto marcado por relações de poder” (CASTELLS, 1999, p. 24). Para amarrar a ideia de construção identitária à base do poder, Castells (1999, p. 24) apresenta três tipos. A saber,

Identidade legitimadora: introduzida pelas instituições dominantes da sociedade no intuito de expandir e racionalizar sua dominação em relação aos atores sociais, tema este que está no cerne da teoria de autoridade e dominação de Sennet, e se aplica a diversas teorias do nacionalismo.

Identidade de resistência: criada por atores que se encontram em posições/ condições desvalorizadas e/ou estigmatizadas pela lógica da dominação, construindo, assim, trincheiras de resistência e sobrevivência com base em princípios diferentes dos que permeiam as instituições da sociedade, ou mesmo opostos a estes últimos, conforme propõe Calhoun ao explicar o

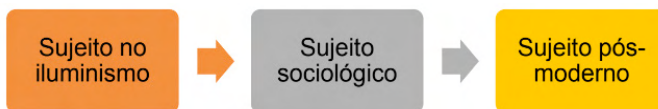
surgimento da política de identidade. *Identidade de projeto*: quando os atores sociais, utilizando-se de qualquer tipo de material cultural ao seu alcance, constroem uma nova identidade capaz de redefinir sua posição na sociedade e, ao fazê-lo, de buscar a transformação de toda a estrutura social.

A identidade legitimadora, concentra-se no poder que as instituições emanam para com o indivíduo. Por conseguinte, a identidade de resistência, pauta-se em grupos de sujeitos que, por serem desvalorizadas, se opõem à dominação, resistindo às normas erguidas por esses grupos de domínio. Por fim, a identidade de projeto, está relacionada ao indivíduos que pensam a construção de identidade emergida em bases culturais, a fim de reestruturar a organização social.

Inegavelmente, nos dias de hoje, a identidade é uma questão que está sendo debatida não só contexto das salas de aula, mas em outros contextos que evidenciam outras realidades e, nesse sentido, tomando caminhos de discussões muitas vezes acirradas. A questão da identidade está sendo extensamente discutida na teoria social, pois enquanto sujeitos em transformação, nos perguntamos: O que eu estou fazendo aqui? Por que eu nasci, ou qual vai ser a minha profissão? Por que a gente tem que casar ou por que a gente tem que fazer certas coisas na vida?

Essas problematizações que traçamos para nós mesmo é muito comum e as fazemos o tempo todo. Temos a ideia de que a identidade é uma coisa que construímos ao longo do tempo com as nossas relações sociais, com algo que gostamos, como por exemplo os nossos hobbies, a roupa que vestimos, a música que ouvimos, dentre outros hábitos.

Nesse interim, Stuart Hall (2006) aborda como esse conceito de identidade foi se construindo ao longo dos séculos, discorrendo sobre sua tese pautado naquilo que ele definiu como “*crise da identidade*” e faz uma distinção entre três conceitos muito diferentes de identidade. A saber,



Fonte: Elaborada pelo autor.

Segundo o autor, o sujeito no iluminismo foi baseado em uma concepção do indivíduo centrado e unificado, dotado das capacidades de razão, consciência e ação, cujo centro consistia em uma espécie de identidade em si mesmo ao longo da existência do indivíduo, pois “pode-se ver que essa era uma concepção muito “individualista” do sujeito e de sua identidade (na verdade, a identidade dele: já que o sujeito do Iluminismo era usualmente descrito como masculino)” (HALL, 2006, p. 10).

A identidade sendo algo inerente do indivíduo, este já nascia daquela forma e tinha sua identidade nata e a levaria ao longo da vida. A outra noção de sujeito desenvolvido pelo autor é o sujeito sociológico, que se caracteriza a partir de um elo entre a sociedade e o indivíduo, este, ao interagir socialmente com os mundos externos vai se modificando culturalmente. Segundo Hall (2006, p. 11) esse sujeito pensava a complexidade do mundo moderno e a consciência de que este núcleo interior do sujeito não era auto-suficiente, porém formado na relação com outras pessoas relevantes para ele, que mediavam para o sujeito a cultura dos mundos que ele/ela habitava.

O interior e o exterior, a identidade pessoal, unificada, se torna uma identidade fragmentada, à medida em que se defronta com várias identidades culturais, contraditórias e não resolvidas, pois a objetividade do indivíduo se mistura à subjetividade social.

Diante de tantas subjetividades, isso acaba produzindo o sujeito pós-moderno, conceituado pelo autor como um sujeito desprovido de identidade fixa essencial ou permanente. Como mencionado em outro tópico, os indivíduos, todos os dias, são atravessados por diversas culturas, como por exemplo a globalização, a imigração, os movimentos sociais, o feminismo. Indivíduos dos países colonizados estão migrando para os países colonizadores. A forma como as pessoas se relaciona mudou, o mundo está conectado virtualmente, as mulheres não se comportam como antes e, é nesse momento, que essas trocas culturais acontecem. A identidade, segundo Stuart Hall, torna-se uma “festa móvel” (HALL, 2006, p. 13), graças aos processos contínuos formados e transformados em relação às formas de representação nos sistemas culturais. Esse novo padrão de identidade é chamado pelo autor de nascimento e morte do sujeito moderno.

Outro aspecto da questão da identidade é a globalização que está relacionada ao caráter da mudança da modernidade, pois as sociedades modernas estão em mudanças constantes, que ocorrem com rapidez e permanência, emergindo, nesse sentido, a discrepância da sociedade tradicional.

Nesta sociedade moderna, não há nenhum centro, nenhum princípio articulador ou organizador único e não se desenvolvem de acordo com o desdobramento de uma única causa ou lei. Ela está constantemente sendo descentrada por forças fora de si mesmas. Na modernidade tardia, as sociedades produzem variadas posições dos sujeitos e isso causa, conseqüentemente, diferentes identidades. Dessa forma, define-se a sociedade moderna como uma sociedade que está sempre em conversão, sendo elas de forma rápida e permanente. Diante disso, é importante destacar que o indivíduo, dotado de múltiplas identidades, terá afinidade a determinado nicho social que se identifica com ele.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

É inegável que o processo de comunicação tem ganhado espaço significativo no contexto da pós-modernidade e, certamente, isso, se deve aos alargamentos sociais

construídos, principalmente, na modernidade. Logo, a pós-modernidade uma discussão tão recorrente, fragmenta as fronteiras existentes entre os espaços, tempos, sujeitos e objetos.

Em decorrência das discussões apresentadas, fica evidente que a modernidade e pós-modernidade possuem aproximações e distanciamentos, pois o que era dotado de regras e símbolos em um contexto, apresenta-se fragmentado em outro. Como visto, as concepções críticas apresentadas sobre a relação sujeito e sociedade, evoca, de certa forma, conceitos abrangentes e solidificados em estudos à vista do sujeito na modernidade e pós-modernidade. De fato, percebemos que ele é atravessado de individualismo.

Tendo em vista, a metodologia adotada para este estudo, o estudo bibliográfico proporcionou reflexões sólidas e eficazes acerca da temática. Logo, foi possível compreender a formação identitária do sujeito dentro do espaço social a partir de algumas concepções críticas pautada na modernidade e pós-modernidade.

Dado o exposto, acerca dos entremeios, validamos as concepções teóricas que fundaram nosso referencial, logo, os pensamentos de estudiosos trouxeram reflexões sólidas no que tange à concepções da identidade no contexto moderno e pós-modernos. Em virtude de tudo que foi pesquisado, entendemos que os estudos apontam para a identidade como objeto passível à mudança e que, acima de tudo, os espaços sociais, as instituições, a história, são indispensáveis para julgar essa construção.

Apesar do estudo ser recorrente, esta pesquisa autoriza inferir que a identidade, o sujeito pós-moderno, almeja buscar um espaço no mundo, e isso está ligado à necessidade de agregar-se aos produtos contemporâneos, sendo escravo do capitalismo, com precariedade e acrílicos, como encerra Hall (2006).

REFERÊNCIAS

ALTHUSSER, Louis. **Ideologia e aparelhos ideológicos do Estado**. Tradução: Joaquim José de Moura Ramos. Editorial presença; Martins Fontes.

_____. **Da divisão do trabalho social**. Tradução Eduardo Brandão. – 2ª Ed. – São Paulo: Martins Fontes, 1999.

DURKHEIM, Émile; **Educação e Sociologia**. Tradução de Stephania Matousek. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

_____. **As regras do método sociológico**; Tradução Paulo Neves; revisão da tradução Eduardo Brandão; - 3ª ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2007.

GIDDENS, Antony, **Modernidade e identidade**. Tradução, Plínio Dentzein, - Rio de Janeiro. Ed. Jorge Zahar, 2002.

_____. **As consequências da Modernidade**. Tradução de Raul Fiker, - São Paulo: Editora UNESP, 1991.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução Tomaz Tadeu da Silva. Guarareia Lopes Louro – 11. Ed. – Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

INÁCIO, Iago Vinicius Santos, **Sociologia, modernidade e individualismo: um estudo a partir de Durkheim e Simmel**. Universidade de Brasília; Brasília, 05 de julho de 2016.

MARCONI, M. A. LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. – São Paulo: Atlas, 2003.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**; trad. Luis Claudio de Castro e Costa. – São Paulo: Martins Fontes, 1998.

MINAYO, M. C. de L. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 19. Petrópolis: Vozes, 1996.

PRODANOV, C. C. FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RICHARDSON, J. R. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3. ed. ver. e ampliada. São Paulo: Atlas, 2011.

WEBER, Max. **Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva**. Tradução: Regis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa; 4ª ed. – Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2012.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Afecto 139, 145, 146, 147, 148, 149

Afeto 55

Anthotype 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84

Arquitectura 116, 137, 138, 170, 171

Arquitectura religiosa 116

Arquitetura 42, 46, 47, 86, 90, 91, 100, 101, 118, 129, 130, 162

Arte 22, 39, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 50, 65, 79, 84, 85, 101, 104, 110, 137, 139, 140, 143, 144, 145, 147, 148, 150, 152, 153, 156, 157, 158, 162, 164, 165, 175, 192, 194, 203

B

Belém 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 37, 38, 158, 187, 189, 190, 193, 194, 202

C

Carimbo 23, 187, 190, 196, 197, 201

Carimbó urbano 15, 16, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 34, 36, 37

Cartografias 139, 140, 141, 143, 146, 148

Caruana 27, 34, 35, 36, 37, 38

China 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158

Chlorophyll print 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84

Cidade 15, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 32, 37, 53, 54, 55, 89, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 109, 114, 115, 133, 158, 193, 194

Cinemas de rua 103, 104, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114

Cobra venenosa 27, 34, 35, 36, 37, 38

Conceito 4, 6, 11, 19, 21, 23, 24, 26, 34, 38, 53, 60, 77, 78, 79, 89, 99, 160, 161, 162, 164, 168, 169

Contenidos 70, 74, 172, 183

Cotidiano 15, 16, 25, 31, 32, 39, 42, 45, 50, 55, 60, 64, 70, 73, 86, 88, 98, 100, 101, 140, 164, 165, 166, 168, 169, 176, 187, 200

Cultura 12, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 34, 36, 37, 38, 39, 42, 45, 49, 50, 51, 56, 57, 58, 59, 60, 65, 76, 83, 95, 101, 108, 114, 115, 136, 143, 151, 155, 175, 185, 187, 188, 189, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 200, 201, 203

D

Desamparo 48, 51, 52, 53, 56, 57, 58, 65

Desenho industrial 160, 161, 162, 167

Designer industrial 160, 161, 162, 164, 166, 167, 168, 169

Dilemas del aprendizaje 172

E

Enfoques 140, 172, 173, 183

Espacialidad 71, 76, 139, 140, 143

Estética 18, 20, 28, 34, 36, 41, 42, 45, 47, 49, 53, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 100, 164, 166, 168

Evaluación 172, 177

F

Fotografía 40, 47, 77, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 93, 102, 106, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137

G

GCUB 151, 152

Globalización 139, 147

Guerreiro 26, 48, 49, 51, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 116

H

Hibridização 15, 17, 27, 28, 29, 34

História 8, 10, 13, 21, 30, 39, 43, 46, 48, 50, 51, 54, 56, 59, 61, 65, 66, 85, 89, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 114, 115, 116, 118, 131, 137, 138, 153, 156, 158, 160, 161, 187, 188, 189, 191, 195

I

Ideas previas 172, 183

Identidade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 20, 23, 27, 29, 33, 34, 36, 37, 38, 48, 50, 51, 52, 54, 55, 57, 58, 59, 61, 65, 66, 67, 95, 112, 115, 118, 152, 156, 157, 158, 162, 166, 188, 190

Identidade negra 48, 50, 51, 54, 57, 58, 61, 65

Índia 151, 153, 155, 156, 158

Intuición empírica 68, 69, 70, 73

J

Japão 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158

Jovem 35, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 59, 62, 63, 191

Juventude 48, 49, 50, 203

K

Karatê 151, 153, 155, 156, 157, 158, 159

L

Legislação 86, 97, 135

M

Machine Art 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47

Mangueio 15, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26

Memória 10, 39, 50, 54, 60, 61, 88, 89, 90, 100, 102, 103, 104, 152, 156

Modernidade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 18, 26, 32, 33, 37, 38, 39, 52, 56, 66, 78, 163

Mundo natural 68, 69, 71, 73

P

Pandemia 86, 87, 90, 96, 98, 99, 100, 101, 107, 109, 111, 112, 114, 115

Patrimônio 16, 18, 24, 26, 28, 35, 37, 38, 86, 87, 90, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 108

Patrimônio cultural 16, 18, 28, 37, 86, 87, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101

Pós-modernidade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 12, 13, 14, 38, 52, 66

Preservação 51, 86, 90, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 110

Processo de criação 77, 78, 83, 190, 191

Q

Quilombo 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 59, 61, 66, 67

R

Recife 93, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115

Reportagens 103, 104, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 115, 196

Rua 15, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 34, 35, 87, 88, 89, 93, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 158, 194

S

Série 43, 50, 54, 80, 103, 104, 107, 108, 111, 112, 113, 114, 115, 137, 161

Socioestética 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75

T

Televisão 32, 103, 104, 108, 113, 196, 197, 200, 203

Tempo 3, 6, 8, 11, 20, 22, 26, 31, 40, 43, 45, 50, 55, 61, 62, 63, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 87, 88, 94, 107, 112, 113, 115, 131, 154, 158, 160, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 191

U

UEMG 151, 152, 203

V

Vanguarda 39, 164

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

A arte

e a

cultura

e a

formação humana

3


Ano 2022

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

A arte

e a

cultura

e a

formação humana

3

 **Atena**
Editora
Ano 2022